

Análise Cinematográfica do Curta Metragem Ilha das Flores¹

Jaderlano de Lima JARDIM²

Shirley Monica Silva MARTINS³

RESUMO

O premiado “Ilha das Flores” exhibe o percurso de um tomate até chegar a um lixão de Porto Alegre conhecido como Ilha das Flores. Contar essa história com fotos e imagens do local seria fácil, mas Jorge Furtado, diretor, fez diferente. Com uma montagem inteligente e com um tom bem humorado chama a atenção do público infantil ao adulto. Este trabalho mostra os aspectos do Cinema Documentário e faz uma análise da construção do Curta.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário, Curta Metragem, Filme, Lixo.

INTRODUÇÃO

1. Cinema Documentário

A definição de "documentário" não é mais fácil do que a de "amor" ou de "cultura". Seu significado não pode ser reduzido a um verbete de dicionário, como "temperatura" ou "sal de cozinha". Não é uma definição completa em si mesma, que possa ser abarcada por um enunciado que, no caso do "sal de cozinha", por exemplo, diga tratar-se do composto químico de um átomo de sódio e um de cloro (NaCl). A definição de "documentário" é sempre relativa ou comparativa. Assim como amor adquire significado em comparação com indiferença ou ódio, e cultura adquire significado quando contrastada com barbárie ou caos, o documentário define-se pelo contraste com filme de ficção ou filme experimental e de vanguarda. (NICHOLS, 2009, p.47)

Essa complexidade expressa por Nichols poderia não ter esse grau de dificuldade se o Documentário fosse a reprodução da realidade, mas isso não ocorre porque este não é uma imitação do que existe, mas uma representação de onde vivemos. Reflete uma ideia que não paramos para analisar, pela correria do dia a dia.

Mesmo com alguns elementos em comum o documentário não adota técnicas fixas, não trata das mesmas questões, não tem uma forma definida na sua construção; ou seja; tudo pode variar.

Todo filme é um documentário. Mesmo a mais extravagante das ficções evidencia a cultura que a produziu e reproduz a aparência das pessoas que fazem parte dela. Na verdade, poderíamos dizer que existem dois tipos de filme: documentários de satisfação de desejos e documentários de representação social. Cada tipo conta uma história, mas essas histórias, ou narrativas são de espécies diferentes. (NICHOLS, 2009, p.26)

1. Trabalho submetido ao XII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, na categoria de Comunicação Audiovisual, modalidade Cinema.

2. Estudante de graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará, e-mail: jaderlano@alu.ufc.br.

3. Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da UFC. E-mail: martins_shirley@yahoo.com.br

De acordo com o autor todo o filme é um documentário, embora saibamos que o contrário nem sempre acontece. Para ele temos dois tipos de documentários o de Satisfação e de Representação Social.

O documentário de Satisfação de Desejos ou Ficção mostra de forma concreta os desejos, sonhos, aspirações, medos, pesadelos do Ser Humano. Neles tudo que era encontrado somente nos pensamentos, sonhos se tornam reais, pois expressam através das imagens o que tanto desejamos, tememos, podendo ser possível ou não. Neste tipo de documentário tudo depende do expectador que pode ou não ter como verdade os acontecimentos presentes na história. Normalmente criam universos paralelos distantes do real, mundos utópicos que podem ser experimentados, podendo o público deixar-se levar ou não.

Já o Documentário de Representação Social não é ligado à ficção. Ao contrário deste registra momentos do mundo em que vivemos de forma real, mostrando a realidade social da forma como ela é e destacando pontos importantes de cunho social. Evidencia a concepção de realidade como ela foi, é e será, exibindo verdades. Esse tipo de filme revela novos entendimentos sobre o mundo e como ele acontece no seu dia a dia.

Os dois tipos de Documentários, mesmo um deles não sendo totalmente real, carecem da nossa credibilidade, pois tudo depende das crenças e valores que estes carregam. Dessa forma podemos acreditar nas Ficções ou nas Representações Sociais.

I. Documentário de Representação Social

Os documentários dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. Vemos visões fílmicas do mundo. Essas visões colocam diante de nós questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis. O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. (NICHOLS, 2009, p.27)

Esse tipo de filme nos leva a uma viagem pelo nosso mundo, mostrando seus principais elementos e dando importância a situações cotidianas, fazendo com que o expectador reconheça essas circunstâncias como algo não tão distante da realidade. As cenas são compostas de pessoas, lugares em situações normais que poderíamos ver fora das telas. Essa propriedade dá realismo ao filme aumentando a crença dos espectadores sobre aquele assunto debatido.

O principal objetivo do documentário é mostrar através de histórias, argumentos, um mundo “novo”, escondido, não percebido. Os equipamentos que o cinema dispõe atualmente facilitam a construção de imagens e cenas que mostram a realidade, facilitando

o processo de aceitabilidade do espectador. Outra situação possível é quando o filme representa interesses de outros retratando um determinado público, seja os sujeitos do filme ou patrocinador da película.

Outro propósito que este pode ter é levantar um ponto de vista e defendê-lo, mostrando provas e circunstâncias para dar veracidade aos fatos expostos. Para isso mostra a origem do assunto e expõe detalhes que não eram conhecidos ou compreendidos pelos espectadores, influenciando as opiniões.

Outra característica importante é o sentimento de pertencimento ao gênero predominante no filme. Um filme de terror possui elementos que determinam que ele seja assim denominado, bem como um drama possui os mesmos que designam seu gênero. No documentário isso também acontece, pois existem normas e convenções que caracterizam cada tipo de filme. Dessa forma, temos alguns elementos presentes no Documentário: Entrevistas, cortes para introduzir imagens, uso de atores sociais, pessoas em papéis cotidianos e uma história que gira em torno do mundo como nós o vivemos.

O objetivo principal desse gênero é sustentar um argumento, afirmação, alegação sobre o mundo.

Dentro do Gênero Documentário temos os subgêneros que são modelos de representação deste gênero.

A ordem de apresentação desses seis modos corresponde, aproximadamente, à cronologia do seu surgimento. Portanto, pode parecer fazer uma história do documentário, mas imperfeitamente. A identificação de um filme com certo modo não precisa ser total. Um documentário reflexivo pode conter porções bem grandes de tomadas observativas ou participativas; um documentário expositivo incluir segmentos poéticos ou performáticos. As características de um dado modo funcionam como dominantes num dado filme: elas dão estrutura ao todo do filme, mas não ditam ou determinam todos os aspectos de sua organização. Resta uma considerável margem de liberdade. (NICHOLS, 2009, p.137)

O modo Poético deixa as convenções de lado e as especificidades do lugar e tempo tem um segundo plano. Nesse modelo temos formas alternativas de conhecimento para transferir informações, enfatizando os sentimentos, estados e retórica pouco desenvolvida.

No modo Expositivo temos o mundo expresso de forma mais retórica, argumentativa do que estética ou poética. Ele depende muito de uma lógica informativa que normalmente é transmitida verbalmente.

No modo Observatório ao contrário dos modelos anteriores temos a valorização de filmes em que pessoas com suas vidas cotidianas com o objetivo de convencer o espectador, dando realismo ao filme.

No modelo Participativo temos uma concepção particular do cineasta, pois é a partir da sua percepção de determinada situação que o filme será construído. Nesse tipo não temos um observador, mas alguém que é atuante na situação.

No modo Reflexivo existe uma proximidade entre o cineasta e participante do filme, no caso do modo reflexivo as atenções são para os espectadores. Nesse momento damos importância ao que o cineasta fala para “nós”.

O modo Performático desperta questões sobre o que é conhecimento e provoca vários questionamentos sobre isso. Aproxima-se do cinema experimental, vanguardistas, embora sua abordagem mostre um mundo é mais do que a soma das evidências visíveis que deduzimos dele.

O Documentário estudado neste trabalho se chama Ilha das Flores, se enquadra no Documentário de Representação Social por não se tratar de ficção e tem um pouco dos modelos Poético, Observativo e Performático, destacando os problemas causados pelo lixo de uma forma diferente, mas sempre com o objetivo de conscientizar.

2. Análise Curta Metragem Ilha das Flores.

O Documentário Ilha das Flores foi produzido em 1989, finalizado em 35 mm e tem duração aproximada de 13 minutos. É um Docudrama e o Diretor é Jorge Furtado. Foi gravado no Rio Grande do Sul, Produção: Giba Assis Brasil, Mônica Schmiedt, Nôra Gulart, Fotografia: Roberto Henkin, Sérgio Amon, Roteiro: Jorge Furtado, Edição: Giba Assis Brasil, Direção de Arte: Fiapo Barth, Trilha original: Geraldo Flach, Empresa(s) produtora(s): Casa de Cinema de Porto Alegre, Narração: Paulo José.

O documentário conta a história de um lixão na Cidade de Porto Alegre chamado Ilha das Flores. Neste lugar existe muita miséria e pobreza. As pessoas buscam no lixo o que comer para sobreviver.

Existem muitas formas de contar essa história real, mas Jorge Furtado preferiu inovar e ao contrário de coleta de entrevistas e imagens do Lixão de vários ângulos diferentes ele preferiu criar uma história que tinha como fim a vida diária do deste.

A História conta a vida do Senhor Suzuki, seguindo pelo dia a dia de Dona Anete e por fim o “Dono do Porco”. Tudo é explicado através de uma Locução Off. A primeira

informação dada é o lugar em que o Senhor Suzuki, um ser humano, planta tomates. Depois começa a explicação sobre o Ser Humano, que fundamenta os motivos dele se diferenciar de outros animais: A presença de um Tele Encéfalo desenvolvido e um Polegar Opositor. E isso os possibilitou criarem muitas invenções interessantes. Depois o tomate é levado para o supermercado para ser trocado por dinheiro. É então que Dona Anete aparece, vendedora de produtos de beleza, ganha dinheiro com a venda destes produtos e compra os tomates fornecidos ao supermercado pelo Senhor Suzuki para cozinhar a carne de Porco. Um destes está, segundo o julgamento de Dona Anete, inapropriado para consumo é então que ele vai para o lixo que atrai muitas doenças e por isso que este é levado para bem longe.

Em Porto Alegre o lixo que é recolhido das casas como o da Dona Anete vai pra Ilha das Flores. Nesta Ilha não existe muitas flores. O tomate, que ela julgou impróprio e foi para o lixo tem grande utilidade para os Porcos que vivem na Ilha, pois para eles o tomate que veio da casa da vendedora é apropriado para o consumo. O Dono do Porco, Dono também, de um terreno na Ilha, recebe o lixo orgânico que vem da cidade e separa o que serve para o Porco e o que não serve. O que é ruim para o porco é colocado à disposição dos seres humanos desprovidos de dinheiro e com liberdade que moram na Ilha pelo tempo de 5 minutos, pois existem muitos e pouca comida que para o Porco não foi apropriada.

O tomate / plantado pelo senhor Suzuki, / trocado por dinheiro com o supermercado, / trocado pelo dinheiro que dona Anete trocou por perfumes extraídos das flores, / recusado para o molho do porco, / jogado no lixo / e recusado pelos porcos como alimento / está agora disponível para os seres humanos da Ilha das Flores. (Furtado, 1989)

É dessa forma que a história é contada, temos um problema social em meio a um dia cotidiano da Cidade de Porto Alegre. Durante os diálogos existe a passagem de imagens, muitas vezes chocantes como a do Olocausto quando o narrador se refere aos Judeus, a Bomba Atomica quando se refere ao que o Ser Humano é capaz de produzir com o Polegar Opositor.

O texto é construído em explicações de significados e de marcação do tempo, um exemplo de significado: “Ilha é uma porção de terra cercada de água por todos os lados. A água é uma substância inodora, insípida e incolor formada por dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio”. Marcação do Tempo: “Cinco minutos são trezentos segundos”, “Meio dia / é a hora do almoço”. Outra grande preocupação é retomar sempre o que foi dito e ligar as informações: “Há poucas flores na Ilha das Flores. Há, no entanto, muito lixo e,

no meio dele, o tomate que dona Anete julgou inadequado para o molho da carne de porco.” As imagens presentes enfatizam o que é dito pelo narrador, principalmente, quando se trata da Ilha e de como as mulheres e crianças comem.

Algumas Observações são pertinentes para esse momento. Será que somente mulheres e crianças estão presentes nos lixões? Com certeza a figura da mulher e da criança foi usada para chamar mais atenção e se aproximar emotivamente do espectador. Outra informação importante é perceber que a introdução não foi produzido em computação gráfica pois quando o planeta está girando e a câmera faz Zoom In percebemos claramente que ele está a frente do letreiro e depois a fumaça é usada em cima.

Muitas características e detalhes estão presentes no texto, mesmo que as imagens não existissem o espectador imaginaria as situações como a Dona Anete no Supermercado comprando Tomates ou “Dona Anete é um bípede, mamífero, católico, apostólico, romano. Possui o telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor. é, portanto, um ser humano.”.

Temos ainda o toque religioso presente com a frase: “Deus não Existe” bem no início do Documentário instigando mais ainda o espectador a acreditar que não existe esperança. E o toque sutil do Porco que come “melhor” do que os Seres Humanos porque pertencem a alguém.

REFERÊNCIAS

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 4 Edição São Paulo: Papyrus, 2009.

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. 13 Edição São Paulo: Papyrus, 2008.

JOLY, Martine. **A Imagem**. 2 Edição São Paulo: Papyrus, 1999.

ALEGRE, Casa de Cinema de Porto. **Ilha das Flores**. Disponível em: <<http://www.casacinepoa.com.br/os-filmes/produ%C3%A7%C3%A3o/curtas/ilha-das-flores>>. Acesso em: 22 jun. 2012.

CURTAS, Porta. **Ilha das Flores**. Disponível em: <http://www.portacurtas.com.br/filme/?name=ilha_das_flores>. Acesso em: 22 jun. 2012.